

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O USO DA METODOLOGIA ATIVA PARA ENSINAR E APRENDER COM SENTIDO.

Daniglayse Santos Vieira ¹
Alba Regina Cartaxo Sampaio Thomé ²
Marcela Araújo Galdino Caldas ³
Aysla Kalliny dos Reis ⁴
Maria Lysete Bastos ⁵

RESUMO

A metodologia ativa (MA) é uma concepção educativa que estimula processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o educando participa e se compromete com seu aprendizado. Objetivo deste trabalho é relatar a experiência do processo de ensino-aprendizagem apreendido durante o curso especialização em Educação em Saúde para Preceptores do SUS. O estudo apresenta uma abordagem qualitativa, descritiva, tipo relato de experiência. O período do curso de especialização em Educação em Saúde para Preceptores do SUS foi durante um ano com encontros quinzenais durante o mês. Para auxiliar na coleta de dados foi aproveitada as anotações contidas no portfólio reflexivo desenvolvido durante o curso. Após análise dos dados, foram selecionadas quatro estratégias de ensino descritas neste relato de experiência. Portanto, foi possível perceber que todas as atividades educacionais contribuíram para processo de ensino-aprendizagem, e fica claro que em cada atividade realizada a partir de novas propostas pedagógicas é capaz de permitir que o discente alcance competências para o exercício acadêmico e profissional. Ademais, a experiência demanda compreender que a atividade do docente não se resume à transmissão de conhecimentos, e sim transformar informação em formação.

Palavras-chave: Educação em saúde, metodologia ativa, aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde é um instrumento de intervenção no âmbito da saúde e dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) uma metodologia que ajuda a organizar os discursos e as práticas educativas no campo da saúde. O Ministério da Saúde define educação em saúde como um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população, ou seja, um conjunto de práticas que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades (BRASIL,2006).

¹Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, daniglayse.sv@hotmail.com;

²Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, regina.cartaxo@outlook.com;

³ Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Alagoas-IFAL, marcelaaagcaldas@gmail.com;

⁴Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, ayslla_kalliny@hotmail.com;

⁵ Professora orientadora. Doutora em Ciências pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL; lysetebastos@gmail.com.

O profissional de saúde do séc. XXI precisa estar preparado para ter um bom desenvolvimento profissional, sendo a capacitação docente um componente essencial na consolidação das práticas de ensino, com ênfase na integração dos cuidados em saúde e o fortalecimento da atenção básica (MITRE, TEIXIERA, SANTOS, 2014).

Vale ressaltar que não é possível pensar sobre a educação sem compreender o contexto que ela está inserida, sem pensar também na formação do professor do século XXI e as mudanças nas propostas curriculares.

Na década de 1990 gerou a discussão de possibilidades e a necessidades de construção de um novo modelo de educação, compromissado com os novos saberes adquiridos ao longo do século, pautado na realidade social e nas necessidades da população. Tal propósito foi sintetizado em 2001, com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) onde reafirma que não há como dissociar mudanças no setor de produção sem pensar nas mudanças ocorridas no mercado de trabalho e no processo de formação do profissional (GOMES et al, 2010).

Para o Ministério da educação as DCN estabelece que o perfil dos egressos de um curso compreenderá uma sólida formação técnica, científica e profissional atuando de forma crítica e reflexiva, criativa, resolução de problemas com visão ética e humanística. E tal mudança chegou aos cursos de graduação na área da saúde de acordo com a resolução CNE/CES n. 04/2001, onde muito tem se discutido e pesquisado acerca de inovações já implementadas, e daquelas ainda a se fazer.

A justificativa para construção do presente trabalho teve como ponto de partida a experiência vivenciada durante o curso de especialização em Educação em Saúde para Preceptores do SUS onde foi adotada estratégias didáticas diferenciadas e que contribuam para que o aluno organizasse sua própria aprendizagem.

Assim, este trabalho teve como objetivo relatar a experiência do processo de ensino-aprendizagem apreendido durante o curso especialização em Educação em Saúde para Preceptores do SUS.

Historicamente a formação dos profissionais de saúde tem sido pautada em metodologias conservadoras (tradicional), fragmentada, reducionista, reprodutora de conhecimentos, na qual o docente assume papel de transmissor de conteúdo, ao passo que, ao discente, cabe à retenção e repetição do mesmo, numa atitude passiva e receptiva, um mero receptor (MITRE et al, 2008).

O ato de aprender é um processo reconstrutivo que permite o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos e objetos, partindo de uma educação transformadora e significativa rompendo o marco da pedagogia tradicional (GEMIGNANI, 2012).

Neste contexto vem ganhando destaque as metodologias ativas de aprendizagem, uma educação transformadora, que ao passo que discute assuntos relevantes para a vida em sociedade, transmite aos alunos conhecimentos que lhes permitam sua formação integral como cidadãos solidários, críticos, intervenientes e autônomos, tornando assim sua aprendizagem significativa (PIRES, 2009).

METODOLOGIA

O estudo apresenta uma abordagem qualitativa, descritiva, tipo relato de experiência. Teve como local as salas de aula da Faculdade Raimundo Marinho localizada no bairro do Centro na rua XV de Novembro, Penedo-Alagoas. Os alunos matriculados no curso de especialização de Educação em Saúde para Preceptores do SUS eram de diversas áreas de conhecimento como: enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, médicos, nutricionistas, odontólogos que atuavam no âmbito da saúde.

O período do curso foi durante um ano com encontros quinzenais durante o mês. Para auxiliar na coleta de dados foi aproveitada as anotações contidas no portfólio reflexivo desenvolvido durante o curso. Após análise dos dados, foram selecionadas quatro estratégias de ensino para serem descritas neste relato de experiência: metodologia da aprendizagem baseada em equipe-TBL, cineviagem, situação- problema (SP) e portfólio reflexivo.

Para embasamento teórico do estudo foram utilizadas buscas de artigos na Biblioteca Eletrônica Científica Online Scielo utilizando os seguintes descritores: metodologia ativa; aprendizagem; educação em saúde. Não foram delineados tempo de publicação dos artigos sendo usado como critério de inclusão os artigos que teriam relevância na temática proposta pelo estudo.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia ativa (MA) é uma concepção educativa que estimula processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o educando participa e se compromete com seu aprendizado. O método propõe a elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a realidade; a reflexão sobre problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; a

identificação e organização das soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções (DIAZ-BORDENAVE, PEREIRA, 2007).

Assim, a aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo-ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando, e neste ambiente o professor atua como orientador facilitador e supervisor do processo de aprendizagem e independentemente do método ou da estratégia a diferença fundamental que caracteriza um ambiente de aprendizagem ativa é a atitude ativa da inteligência, em contraposição à atitude passiva dos métodos tradicionais (BARBOSA, MOURA, 2013).

Nesta perspectiva transformadora a aprendizagem ativa conta com a combinação de diferentes atividades educacionais como: Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), Team-based learning-TBL, cineviagem, situação- problema, EAD, Oficinas de trabalho, Portfólio, Aprendizagem Autodirigida, Projeto Aplicativo, TCC, entre outras.

Brandl et al (2010) considera que por mais bem organizadas que possam parecer às estratégias metodológicas, elas só serão bem advindas se os alunos delas participarem ativamente. Em contrapartida, os alunos só participarão se o professor apoiar os desafios e estiver atento à diversidade dos alunos e diversificar essas estratégias quando necessário.

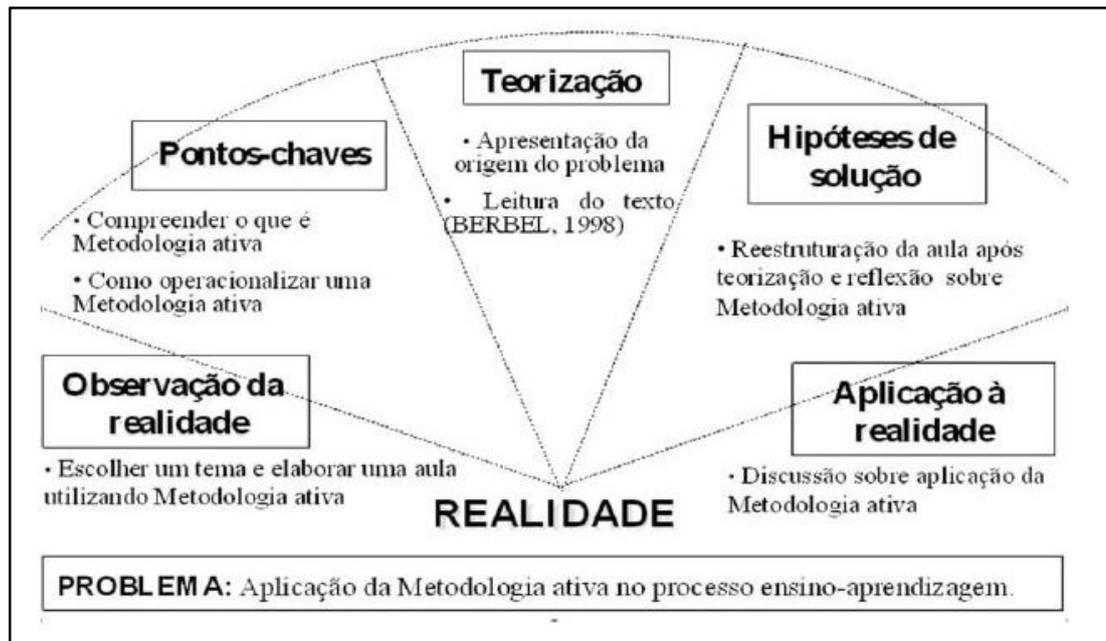
Diante deste cenário pedagógico ativo cita-se a metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas ABP ou problem based learning – PBL que surgiu na década de 1960 no Canadá e aplicada inicialmente nas escolas de medicina. Esse método de ensino fundamenta-se no uso de uma situação problema que busca gerar dúvidas, desequilíbrios ou perturbações intelectuais, com forte motivação prática e estímulo cognitivo evocando assim reflexões necessárias a busca de escolhas e soluções criativas para o aprendizado autodirigido, numa perspectiva construtivista (MITRE et al, 2008).

Segundo Barbosa e Moura (2013) a ABP possui etapas de aplicação: início, geração de ideias, análise, elaboração de questões, objetivos de aprendizagem, estudo, síntese e avaliação e apresentação. Assim, a construção do conhecimento ocorre em ambiente de colaboração mútua, a ideia não é ter sempre o problema resolvido na etapa final do trabalho, mais sim enfatizar o processo seguido pelo grupo na busca de uma solução, valorizando a aprendizagem autônoma e cooperativa.

Ressalta-se ainda a metodologia da Problematização que tem seus fundamentos teórico-filosóficos sustentados no referencial de Paulo Freire, esse modelo é utilizado em situações nas quais os temas estejam relacionados com a vida em sociedade, ou seja, os problemas estudados precisam de um cenário real, para que a construção do conhecimento ocorra a partir da vivência de experiências significativas (SOBRAL, CAMPOS, 2012). Tem como referência o Método do

Arco de Charles Maguerez onde mostra que essa realidade social é tanto o ponto de partida e chegada. A figura-1 mostra uma visão esquemática do arco e sua aplicação no âmbito da metodologia ativa.

Figura 1- Arco de Maguerez



Fonte: Arco de Maguerez adaptado por Prado et al, 2012.

Uma outra atividade de ensino que merece destaque é a estratégia da Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) ou do inglês Team Based Learning (TBL), é uma modalidade inovadora e simples de trabalho colaborativo que mescla alguns aspectos da docência tradicional com as vantagens do trabalho em pequenos grupos e logra intencionalmente e efetivamente a mudança do paradigma da docência centrada no professor para o ensino-aprendizagem centrado no aluno (POLIMENO et al 2012).

O desenvolvimento da metodologia do TBL cria oportunidades para o estudante adquirir e aplicar conhecimento através de uma sequência de atividades que incluem etapas prévias ao encontro com o professor e aquelas por ele acompanhadas (BOLLELA et al, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso foi promovido pelo Hospital Sírio Libanês com apoio dos Conselhos Nacional e Municipais de Saúde, teve como objetivo capacitar profissionais do SUS em educação na

saúde, de modo a orientar as atividades educacionais com graduandos e profissionais técnicos ou em pós-graduação para o desenvolvimento de um perfil ancorado na integralidade do cuidado e na equidade da atenção. O curso buscou desenvolver nos alunos capacidades educacionais para serem aplicadas na sua área de atuação e disseminar essa prática no cotidiano do trabalho em saúde nos cenários do SUS.

Sendo assim, o curso promoveu passar por experiências ao utilizar no processo de ensino-aprendizagem para construção do perfil de competência como especialista em educação na saúde algumas estratégias educacionais apropriadas a cada conteúdo como: aprendizagem baseada em equipe (TBL), cineviagem, processamento de situações-problema, oficinas de trabalho, criação do portfólio reflexivo entre outras. O curso aconteceu no ano de 2014 e teve duração de um ano com encontros presenciais quinzenais, totalizando uma carga horária total de 359 horas.

A partir da análise das anotações presentes no portfólio reflexivo de uma das autoras foram elencadas quatro estratégias que serão descrevidas a seguir.

A primeira estratégia foi o uso da metodologia da aprendizagem baseada em equipe-TBL, onde foi iniciado com a divisão da turma em grupos pequenos de 5 pessoas e colocados todos em uma mesma sala, em seguida, foi distribuída a atividade contando o caso do Sr. Antônio, sendo solicitada a construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS). O PTS é um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas, para um sujeito individual ou coletivo, resultado da discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar. Em verdade, é uma variação da discussão de caso clínico (BRASIL, 2007).

Após leitura individual deste caso apresentado foi requerido responder questões individualmente com cinco alternativas enumeradas de 1 a 5 e, depois por equipes. Em seguida, as respostas escolhidas individualmente foram apresentadas para cada integrante do grupo com a justificativa. Depois, ainda permanecendo no pequeno grupo deveria chegar a conclusão e opinar após calorosos debates para apenas uma alternativa e esse mesmo movimento era repetido também com os outros grupos, o objetivo das discussões em grupo é a troca de experiências, de modo que todos devem chegar a um consenso sobre as questões do caso.

Após chegarem a um consenso, as equipes se reuniram como uma classe e revelaram, ao mesmo tempo, suas respostas. Essa vivência levou o grupo a valorizar as potencialidades uns dos outros e a reconhecer suas fraquezas, a fim de superá-las, transformando a si próprio e o seu contexto. Paviani e Fontana (2009) afirmam que ao vivenciar situações concretas e significativas o indivíduo passa a incorporar a ação e a reflexão, ou seja, sentir-pensar-agir.

A segunda estratégia ativa de ensino foi a cineviagem que traz em seu contexto a utilização do cinema como estratégia pedagógica de uma forma a promover a melhoria da qualidade de ensino oferecida não somente para a apresentação dos conteúdos exigidos no processo ensino-aprendizagem, mas também para a formação do caráter integral do indivíduo (BARROS et al, 2013).

Dentro os diversos momentos de cineviagem destaca-se o filme Intocáveis, onde sua contribuição foi importante levando a uma reflexão sobre o cuidar em saúde, o cuidar do outro e o cuidar de si, levantando um questionamento ao final: como os profissionais de saúde estão atuando no cuidar da pessoa? Estão contemplando aspectos biopsicossocial e espiritual da pessoa ou estão sendo meramente robôes da assistência focados na doença?

A terceira estratégia foi a situação- problema (SP), que aconteceu em pequenos grupos (4 pessoas), onde um texto previamente produzido foi fornecido para leitura. Em momentos da leitura da situação-problema a impressão era que aquelas situações apresentadas já foram vivenciadas pelos discentes em seus ambientes de trabalho ou durante seu processo de formação profissional. Perrenoud (2000), definem situação-problema como um recurso didático contextualizado, frequentes para um trabalho interdisciplinar, de forma implícita ou explícita para obter uma aprendizagem significativa e ampla, para o incrementar uma postura e do caráter crítico do aluno durante o processo de construção do conhecimento e do desenvolvimento cognitivo.

O próximo passo após leitura da situação-problema era gerar hipóteses, e em seguida elaborar uma questão de aprendizagem, onde a resposta a esta questão seria chamada de síntese provisória contendo buscas teóricas em meio a inquietação do grupo, ao final uma nova síntese seria formada agrupando as buscas teóricas de todos os componentes do grupo, essa síntese era chamada de definitiva.

Quando se trabalhar com SP, delega-se aos alunos à responsabilidade de sua aprendizagem e o docente por sua vez, assume papel de mediador, orientador, co-aprendiz, facilitador do processo de construção do conhecimento, interagindo com os alunos (RIBEIRO, 2011).

Assim sendo, um grande contributo neste processo foi a aprendizagem auto-dirigida onde toma-se as rédeas da sua própria formação, e transformação. Foi possível perceber isso dentro do curso a medida que se tinha como resultado a aquisição de novos conhecimentos e na troca de saberes com as discussões coletivas acerca da necessidade de avaliar as estratégias/ações desenvolvidas nos serviços de saúde, seja no ensino ou no operacional.

O educador americano Malcolm Knowles em 1977 escreveu um livro intitulado *Aprendizagem auto-dirigida: um guia para alunos e professores*, onde relata que o aluno auto direciona seu aprendizado, um respeito à individualidade e que seu relacionamento com os colegas apoia-se em colaboração e cooperação.

A quarta estratégia foi a criação do portfólio reflexivo para registrar as atividades dentro do curso, onde os facilitadores orientavam que este deveria ser criado ou elaborado de forma livre e individual deixando sempre o discente a vontade para fazer da forma que bem desejar e achar pertinente para seu aprendizado e consultas futuras.

Freitas et al (2008) relata que todas estas experiências vivenciadas nas atividades educacionais precisam ser registradas e para isto temos a ferramenta conhecida como portfólio que possui diferentes terminologias, “porta-folhas”, “processo-fólio”, “diário de bordo ou dossiê”, e passou a ser difundido na década de 1990, em âmbito escolar e universitário, principalmente nos Estados Unidos.

Ele possibilita ao aluno a construção do seu conhecimento prévio, ou seja, o modo pessoal como cada qual se apropria singularmente da informação, tornando-se sujeitos do seu processo ensino-aprendizagem (CLAVIS et al, 2012).

Assim, diante deste instrumento que é o portfólio, o professor é convidado a rever seu modo de atuar, criar, atualizar e construir-se docente com inserção nos cenários de aprendizagem, favorecendo a troca de experiências e inovações como também inserir a interdisciplinaridade neste processo (CLAVIS et al, 2012).

CONCLUSÃO

Contudo, foi possível perceber que todas as atividades educacionais contribuem para processo de ensino-aprendizagem, e fica claro que em cada atividade realizada a partir de novas propostas pedagógicas é capaz de permitir que o discente alcance competências para o exercício acadêmico e profissional. Ademais, a experiência demanda compreender

Apreende-se a importância do curso para o âmbito da educação na saúde principalmente no SUS onde encontramos muitos profissionais desatualizados em suas práticas educacionais e na forma de acolhimento do discente.

Para que os estudantes tenham um bom desenvolvimento em uma educação que utiliza metodologias ativas, é importante que cada metodologia seja bem aplicada e bem pensada pelo professor/facilitador.

Mais é válido ressaltar que todo processo de mudança não é fácil, o desafio é permanente, uma luta deve ser travada contra o tradicionalismo, os obstáculos devem ser contornados mais o primeiro passo sempre depende de nós, os atores envolvidos neste processo, o discente e o docente. A docência é, portanto, uma atividade complexa que exige do professor muito mais do que domínio do conteúdo específico da disciplina a ser ministrada e que a atividade do docente não se resume à transmissão de conhecimentos, e sim transformar informação em formação.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, E.F, MOURA, D.G. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica**. Senac, Rio de Janeiro, v.39, n.2, p.48-67, maio/ago.2013.
- BARROS, M. D. M, et al. O uso do cinema como estratégia pedagógica para o ensino de ciências e de biologia: o que pensam alguns professores da região metropolitana de Belo Horizonte. **Revista práxis** | ano V | nº 10 | Dezembro de 2013.
- BOLLELA, V.D et al. Aprendizagem baseada em equipes: em baseada em equipes: em baseada em equipes: da teoria à prática da teoria à prática. **Medicina** (Ribeirão Preto);47(3): 293-300,2014.
- Brasil. Ministério da Saúde (MS). **Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde**. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Clínica ampliada, Equipe de referência e projeto terapêutico singular**. 2.^a edição. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- BRANDL,C.E.H et al. **Situações-problema: possibilidades significativas para as práticas pedagógicas na educação física escolar**. Anais do V Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte. | UIVALI – Itajaí– SC 23 a 25 de setembro de 2010. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/congressos>.
- CLAVIS, M.J, et al. **Portfólio reflexivo como instrumento para viabilizar a avaliação formativa: desafios para a formação do professor**. Memórias Convención Internacional de Salud Pública. Cuba Salud 2012. La Habana 3-7 de diciembre de 2012, disponível em: <http://www.convencionsalud2012.sld.cu/index.php/convencionsalud/2012/paper/viewFile/1939/711>.
- DIAZ-BORDENAVE J, Pereira AM. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 28^a ed. Petrópolis: Vozes; 2007.
- FREITAS, M.A, et al. **O portfólio como instrumento de avaliação em cursos de pós-graduação lato sensu**. 2008. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/95_184.pdf.
- GEMIGNANI, E.Y.M.Y. Formação de Professores e metodologias ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar para a Compreensão. **Revista Fronteira da Educação** [on line], Recife. V.In. 2, 2012.
- GOMES, M.P.C. et al. O Uso de Metodologias Ativas no Ensino de Graduação nas Ciências Sociais e da Saúde- Avaliação dos Estudantes. **Ciência e Educação**, V.16, N.1, p.181-198, 2010.
- Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES/MEC N° 4, Diretrizes curriculares nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

- MITRE, S.M, et al. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência e Saúde Coletiva**, 13 (Sup2): 2133-2144,2008.
- PAVIANI, N.M. S, Fontana, N.M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura**, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 77-88, maio/ago. 2009.
- PERRENOUD, P. **10 Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- PIRES, J. **Pequenas Revoluções-Grandes Mudanças. Currículos flexíveis- desafio ou teimosia?** Disponível em < http://www.ensino.eu/em.artigo_04.pdf>, 2009.
- POLIMENO, N.C et al. *A Estratégia Da Aprendizagem Baseada Em Equipes Em Um Curso De Direito*. **Revista de educación y derecho**. *education and law review* número 7. octubre 2012 .
- PRADO, M.L et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Esc. Anna Nery** vol.16 no.1 Rio de Janeiro Mar. 2012.
- RIBEIRO, L. R. C. **Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL): uma experiência no ensino superior**. São Carlos: EduFScar, 2011.
- KNOWLES, M. **Self directed learning: a guide for learners and teachers**.New York: Association Press, 1977.
- SOBRAL, F.R; CAMPOS, C.J.G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev Esc Enferm USP**, 46(1):208-18, 2012.
- MITRE, M; TEIXEIRA, E; SANTOS, A.L.P. Educação em saúde no sus: experiência de aprendizagem significativa em um curso de pós-graduação em preceptorial. **Rev. Marupirá-epa**, Curso de Pedagogia, do Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE), da Universidade do Estado do Pará (UEPA) v-1,2014.